



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade – PPGECEB
Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho,
Pavilhão Prof. Julio Ernesto Baumgarten, CPBio, 1o andar. CEP: 45662-900
(73)3680-5313. Email: pgecologia@uesc.br

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA:	GESTÃO ADAPTATIVA DE PROJETOS DE CONSERVAÇÃO BASEADA NOS PADRÕES ABERTOS PARA A CONSERVAÇÃO				
PRÉ-REQUISITOS:					
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA:	30	PRÁTICA:	30	TOTAL: 60
CRÉDITO	TEÓRICO:	2	PRÁTICO:	1	TOTAL: 3
PROFESSOR (A):	Leonardo de Carvalho Oliveira				
EMENTA:	Estamos no meio de uma crise de perda de biodiversidade, e os pesquisadores ligados a conservação e gestores de áreas protegidas têm recursos extremamente limitados (dinheiro, tempo e pessoas) para combater tal perda. Para ser eficaz com esses recursos limitados, profissionais que trabalham em conservação da biodiversidade devem escolher e priorizar suas estratégias, monitorar a efetividade de suas atividades, abandonar ou adaptar ações que não obtiveram impacto em relação ao seu custo, melhorar e expandir ações que funcionam bem. Além disso, para obter o apoio de financiadores, parceiros ou atores importantes, os precisamos ser capazes de comunicar claramente nossos objetivos e estratégias, demonstrando sua efetividade de forma clara e transparente.				
OBJETIVOS:	O objetivo do curso é dar aos participantes formação e experiência em um processo sistemático e adaptável para o planejamento de projetos de conservação.				
METODOLOGIA:					
AValiação:	Notas são baseadas em: Participação ativa em discussão e trabalho da equipe (25%) Produtos do processo e apresentações das equipes (25%) Trabalho final em grupo (50%)				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<ul style="list-style-type: none">• Introdução ao Miradi.• Definição de escopo e visão.• Como compilar informações básicas, sobre biodiversidade e atividades humanas• para selecionar alvos focais da biodiversidade.• Como escrever seus objetivos e quais critérios eles devem seguir.• Como avaliar as ameaças diretas e indiretas ao seu alvo de conservação.• Modelo conceitual que descreve os fatores importantes (sociais, econômicas, culturais, institucionais) que contribuem às ameaças.• Como criar e priorizar estratégias de conservação.• Como fazer o monitoramento de seu projeto e como preparar um plano de trabalho				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	CMP. 2020. Padrões abertos para conservação. https://conservationstandards.org/wp-content/uploads/sites/3/2020/11/4.0_Conservation_Standards_Portuguese_v.20200703.pdf Ferraro, P.J. and S.K. Pattanayak.2006. Money for nothing? A call for empirical evaluation of biodiversity conservation investments. Plos Biology 4:e105. Groves, C.R., D.B. Jensen, L. L. Valutis, K. H. Redford, M.L. Shaffer, J. M. Scott, J. V. Baumgartner, J. V. Higgins, M. W. Beck, and M. G. Anderson. 2002. Planning for biodiversity conservation: Putting conservation science into practice. Bioscience 52: 499-512 Margoluis, R., C. Stem, N. Salafsky, and M. Brown. 2009. Using conceptual				

	<p>models as a planning and evaluation tool in conservation. <i>Evaluation and Program Planning</i> 32: 138-147.</p> <p>Parrish, J.D., D.P. Braun, and R.S. Unnash. 2003. Are we conserving what we say we are? Measuring ecological integrity within protected areas. <i>Bioscience</i> 53: 851- 860.</p> <p>Pressey, R.L., M. Cabeza, M.E. Watts, R.M. Cowling, and K.A. Wilson. 2007. Conservation planning in a changing world. <i>Trends in Ecology & Evolution</i> 22: 583-592.</p> <p>Robinson, J.G. 2006. Conservation biology and real-world conservation. <i>Conservation Biology</i> 20(3):658-669.</p> <p>Salafsky, N., D. Salzer, A. J. Stattersfield, C. Hilton-Taylor, R. Neugarten, S. H. M. Butchart, B. Collen, N. Cox, L. L. Master, S. O'Connor, and D. Wilkie. 2008. A standard lexicon for biodiversity conservation: Unified classifications of threats and actions. <i>Conservation Biology</i> 22: 897-911.</p>
--	--